
“Quem sabe da favela é o favelado”: o estudo de caso do projeto Voz das Comunidades e as relações entre a Educomunicação e o Jornalismo Comunitário¹

Jade Gonçalves Castilho LEITE²
Roseli FIGARO³
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

A partir da investigação das produções jornalísticas do jornal comunitário Voz das Comunidades, no Rio de Janeiro, o presente trabalho busca analisar, a partir do estudo de caso, a comunicação comunitária na prática. Além disso, pretende-se observar como esse espaço pode possibilitar a construção de outras narrativas sobre as regiões, por meio do olhar de quem vive e constrói o território, valorizando suas potencialidades e olhares locais. Retomando os conceitos do jornalismo comunitário e da educomunicação, o trabalho evidencia a importância da comunicação como direito e as contribuições da práxis educacional para projetos jornalísticos feitos em uma comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Jornalismo Comunitário; Voz das Comunidades; protagonismo; direito.

Introdução

Por meio da investigação do trabalho jornalístico do projeto Voz das Comunidades, no Rio de Janeiro, o presente trabalho analisou, a partir do estudo de caso, a comunicação comunitária na prática. Também observou-se como esse espaço e o fazer da comunicação comunitária podem possibilitar a construção de outras narrativas sobre as regiões, trazendo a perspectiva de quem vive e constrói o território, valorizando suas potencialidades e olhares.

Apontando os conceitos de jornalismo comunitário e da educomunicação, o trabalho buscou evidenciar a fundamental atuação da comunicação como direito e as possíveis contribuições da práxis educacional para projetos jornalísticos feitos em

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Graduanda no curso de Licenciatura em Educomunicação da ECA-USP, formada em Jornalismo pela PUC-Campinas. E-mail: jadegcleite@usp.br.

³ Professora Livre-docente Titular da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e coordenadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT-ECA/USP); e-mail roseli.figaro@gmail.com.

uma comunidade, um território. A comunicação comunitária e a educomunicação são campos inter relacionados e presentes em diversos debates na área da comunicação e educação. Na epistemologia da educomunicação, alguns autores já discutem a comunicação em comunidade, se aproximando também do jornalismo comunitário. Os pressupostos de uma comunicação libertária englobam os direitos humanos e a comunicação também como direito, e possibilitam um novo olhar a partir da educomunicação, sua interface e paradigma de prática dialógica.

A pessoa inserida nesse processo tende a mudar seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele. Os meios de comunicação comunitários e populares têm o potencial de serem, ao mesmo tempo, parte de um processo de organização popular, produção de conteúdos informacionais e culturais, e espaços de gestão da comunicação. O objeto deste trabalho foi o jornal comunitário “Voz das Comunidades”, criado em 2005 por Rene Silva dos Santos, para atender à comunidade do Morro do Alemão, no Rio de Janeiro.

Para fundamentar a análise e o estudo de caso proposto, foram realizadas entrevistas em profundidade com Rafael Costa, repórter, e o fundador do Voz, Rene Silva, com relato cedido a essa pesquisa, além da revisão bibliográfica.

Objetivos e metodologia

Esta pesquisa fundamentou-se na metodologia qualitativa a partir de pesquisa bibliográfica e do estudo de caso, realizando entrevista em profundidade semiestruturada. Segundo Gerhardt & Silveira (2009, p. 32) a pesquisa qualitativa tem seu foco nas questões da realidade que não são possíveis de serem quantificados, “centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”, tendo como principais características:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 32).

A partir desta pesquisa foi desenvolvida a análise sobre a atuação do projeto Voz das Comunidades com o objetivo de investigar como a educomunicação pode contribuir para a atuação e produção de conteúdos da iniciativa de jornalismo comunitário. Também observou-se as narrativas sobre o território produzidas pelos próprios moradores e como a educomunicação e sua epistemologia considera esses ecossistemas como espaços de promoção do diálogo e protagonismo dos sujeitos.

Através da abordagem de pesquisa qualitativa, foram aplicadas entrevistas com os idealizadores dos projetos e colaboradores, produtores da informação veiculada por eles. Considerado um método qualitativo, o estudo de caso se apresenta como um método de olhar de uma realidade social. De acordo com Goode e Hart apud Duarte e Barros (2005), o estudo de caso organiza dados sociais preservando o caráter único do objeto social analisado como um todo. As questões e as proposições do estudo de caso se relacionam ao escopo da pesquisa e ajudam a definir as evidências relevantes que podem ser encontradas.

A unidade de análise deste estudo é o Jornal Comunitário “Voz das Comunidades”, o caso escolhido. Para Duarte e Barros, a análise aprofundada do método do estudo de caso revela uma riqueza de possibilidades de pesquisa. O pesquisador trabalha com o pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado, mas que está sempre em construção e por isso faz parte de sua função indagar e buscar novas respostas ao longo da investigação.

Ao retratar a realidade de forma completa e profunda, o pesquisador destaca a multiplicidade de dimensões presentes em uma determinada situação, enfatizando a sua complexidade natural e revelando possíveis inter-relações de seus componentes. Nos estudos de caso, os detalhes de um objeto o tornam único, pois suas imperfeições, na verdade, traduzem sua história. Cada fenômeno analisado é, portanto, fruto de uma história que o torna exclusivo (DUARTE, BARROS, 2005, p. 233).

“Entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana”, dizem Fontana e Frey (1994, p.361). Para a execução deste trabalho e análise do projeto do Jornal Comunitário Voz das Comunidades foi realizada uma entrevista com o repórter do portal, Rafael Costa.

Segundo Jorge Duarte, a entrevista se tornou uma técnica clássica de obtenção de informações nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, incluindo a comunicação (2005).

O diálogo em profundidade se coloca como um recurso metodológico que busca recolher informações e respostas com base em teorias e pressupostos definidos pelo pesquisador a partir da experiência subjetiva da fonte. Os dados não são apenas coletados, mas também resultado da interpretação e reconstrução pelo pesquisador, em conversa com a realidade.

Por meio da entrevista é possível, com apoio dos elementos coletados com a fonte, compreender uma situação ou estrutura em um problema. Para o seguinte projeto, foi utilizado o modelo de entrevista semi-aberta, com um guia de perguntas com questões básicas para o levantamento de informações e dados pertinentes à pesquisa. “Cada questão é aprofundada a partir de cada resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas” afirma Duarte (2005, p. 66).

Para o estudo de caso e fundamentação da análise desta pesquisa foi realizada uma entrevista em semi-profundidade com Rafael Costa, repórter do Voz das Comunidades, de forma online e foi descrita na análise deste trabalho. Também foi disponibilizada e cedida uma entrevista em vídeo com Rene Silva, fundador do projeto.

O estudo de caso: análise e resultados encontrados

O objeto de estudo de caso deste trabalho foi o jornal comunitário “Voz das Comunidades”, criado em 2005 por Rene Silva dos Santos, para atender à comunidade do Morro do Alemão, no Rio de Janeiro. O Jornal Comunitário em questão é independente e conta com notícias e reportagens disponíveis no site com periodicidade semanal e edições impressas, feitas até o mês de junho de 2022.

Além disso, o Voz das Comunidades conta com o site em versão de aplicativo para smartphone, com vídeos e editorial especial de checagem de fatos. As demais editorias do portal são: comunidades, geral, política, educação, casos de polícia, esporte, saúde, empreendedor da comunidade, cultura e conexões. Nas redes sociais, o Voz possui perfis no *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp* e *YouTube*.

O Voz das Comunidades se define, em sua linha editorial, como um Jornal Comunitário e apresenta essa proposta na elaboração de suas reportagens, notícias e produtos noticiosos e midiáticos a partir do apoio e participação dos moradores das comunidades. As matérias publicadas são produzidas por repórteres voluntários das comunidades locais, jornalistas periféricos e que também tratam de suas realidades na publicação e nos textos que produzem.

Em 2010, o Voz das Comunidades, com cinco anos de atividade, recebeu destaque em mídias nacionais e internacionais, repercussão que segue até os dias atuais, com 17 anos de trabalho de comunicação comunitária. Atualmente, a equipe do Voz é formada por 33 pessoas, divididos em equipes de comunicação, produção e responsabilidade social, fotógrafos e cinegrafistas, jornalistas, repórteres, conselheiros e redação.

O Jornal Comunitário independente conta com notícias e reportagens disponíveis no site do projeto⁴. Todas as notícias e reportagens publicadas são acompanhadas de fotografias e imagens. Ao trabalhar temas de interesse dos moradores das comunidades, os textos trazem o olhar dos repórteres que vivem lá, ou seja, fogem dos estereótipos e de pautas estigmatizadas presentes nos meios de comunicação pertencentes aos monopólios de mídia no Brasil.

Nesta pesquisa, foi analisada a cobertura jornalística do Jornal Comunitário Voz das Comunidades no portal online no segundo semestre de 2022 a partir da abordagem jornalística, fontes, estrutura textual e recursos imagéticos. Durante alguns anos, o Voz das Comunidades contou com apoio e patrocínio de algumas empresas para manter a sede, bem como já participou de programas de televisão que deram muita visibilidade ao projeto.

A estrutura e linha editorial do Voz das Comunidades reflete sobre o pensamento do fundador, Rene Silva, que, em entrevista cedida à pesquisadora, afirmou que o poder da transformação acontece através da educação e da cultura. As ações realizadas pelo Voz das Comunidades são em prol de informar as comunidades que fazem parte do Complexo do Alemão no Rio de Janeiro e as que são próximas, utilizando redes sociais,

⁴ Site oficial do Jornal Comunitário Voz das Comunidades. Disponível em <<https://www.vozdascomunidades.com.br/>> . Acesso em 10 nov. 2022.

transmissões ao vivo e vídeos gravados, assim como o jornal impresso que também circulou nessas localidades.

Compreender as práticas relacionadas à internet tem, portanto, grande relevância para entender como os sujeitos estão compartilhando e atribuindo significado ao mundo, como é esse processo de construção de sentidos no processo de realização conjunta, viver junto, construir socialmente sua visão de mundo na análise do projeto Voz das Comunidades.

A multimídia faz com que a *web* agregue conteúdo informativo através da digitalização de informações e de sua circulação, correspondente às lógicas e métricas das grandes plataformas em diferentes suportes. A "notícia em tempo real" tem a velocidade como marca; o primeiro a noticiar acaba sempre sendo a web, principalmente por conta da colaboração dos próprios usuários que ajudam os portais de notícia a conseguirem informações mesmo não estando presente no local do factual. Todas essas características são incorporadas e estão presentes no trabalho desenvolvido pelo projeto Voz das Comunidades no portal *online*.

Figura 6 - Home do site do Jornal Comunitário Voz das Comunidades no dia 19 de outubro de 2022



Fonte: *Print* do Autor⁵

As matérias publicadas são produzidas por repórteres voluntários das comunidades locais, jornalistas periféricos e que também tratam de suas realidades na publicação e nos textos que produzem. A notícia escrita pela repórter Thayna de Souza sobre a vinda do piloto de Fórmula 1 inglês, Lewis Hamilton, ao Morro da Providência traz uma linguagem coloquial e objetiva, próprias da atividade jornalística.

⁵ *Print* da home do site Vozes da Comunidade. Acesso em 19 de out. 2022.

O primeiro parágrafo cumpre o papel de lide, trecho introdutório com apresentação do fato contado e seus elementos principais (quem, o quê, como, onde, por quê e quando) de uma notícia. Já no segundo trecho da notícia, a repórter contextualiza a visita do piloto Lewis Hamilton ao Brasil para receber o título de cidadão honorário brasileiro na Câmara dos Deputados, em Brasília.

O reconhecimento tomou espaço na mídia tradicional e também no Voz das Comunidades com a visita dele ao Complexo e a atração dos moradores ao local, prestigiando a presença do homenageado. Assim, pode-se entender esse segundo parágrafo da notícia como um sublide.

Figura 7 - Notícia publicada no site do Voz das Comunidades sobre visita de Lewis Hamilton



Fonte: *Print* do Autor⁶

Todas as notícias e reportagens publicadas no site do projeto são acompanhadas de fotografias e imagens. Ao trabalhar temas de interesse dos moradores das comunidades, os textos trazem o olhar dos repórteres que vivem lá, ou seja, fogem dos

⁶ *Print* da notícia no site Voz das Comunidades. Disponível em <vozdascomunidades.com.br/destaques/morro-da-providencia-recebe-a-visita-de-lewis-hamilton-na-tarde-desta-quarta-feira-9>. Acesso em 10 de nov. 2022.

estereótipos e de pautas estigmatizadas presentes nos meios de comunicação pertencentes aos monopólios de mídia no Brasil.

No que diz respeito ao jornalismo das periferias, o fenômeno segue sendo observado e é possível indicar que há uma tendência de fortalecimento dessa prática comunicacional. Rafael Costa é jornalista e atua como repórter do Jornal Comunitário Voz das Comunidades desde fevereiro de 2022.

Na escrita e apuração das pautas, de acordo com Rafael, entrevistado para a pesquisa, o jornalista entra e apura a pauta detalhadamente para a produção do texto; se dirige ao local do acontecimento, conversa com os moradores da comunidade e aciona órgãos públicos, instituições e entidades envolvidas no fato narrado. Sob essa perspectiva, a prática jornalística dos repórteres do Voz das Comunidades se dá em um processo dialógico com a comunidade, trazendo seu olhar e vivência, com a comunicação sendo vista como relação, como modo dialógico de interação do agir educacional.

Eu acredito que o Voz impacta muito justamente pela estrutura comunicacional que ele conseguiu criar, de ter os moradores perto e falar sobre os moradores e com os moradores, o que só o Jornalismo Comunitário é capaz de fazer e tem o poder de produzir. Agora que o trabalho do Rene, o Voz alcançou 16 anos, fazer uma reflexão de olhar para trás e ver como a história do Voz correu e como ele cresceu, é muito significativo ver tudo que ele conseguiu fazer, o impacto que tem. O Voz trata de um público que tá sempre necessitando de alguma coisa, que é muito injustiçado pelo Poder Público, que não recebe o atendimento correto, tem muitos problemas em questões de infraestrutura, acesso a saúde, educação, diversos problemas sociais. As comunidades são muito atingidas por essas questões. Mas com o trabalho do Rene e do Voz é muito significativo ver o impacto que isso tem. Quando a gente faz uma matéria sobre problema de esgoto aberto, aciona os órgãos públicos responsáveis, no dia seguinte é chamado alguém para resolver e arrumar, e aquilo ali não é só para o morador que tava reclamando, e sim para a rua toda. A nossa proximidade é tanta, as pessoas, quando as empresas estão fazendo a obra, eles já mandam a foto pra gente mostrando que eles estão trabalhando ali, resolvendo o problema. O dia a dia do Voz é falar com a comunidade (Rafael Costa, entrevista à pesquisadora, 2022).

Com isso, o jornalismo, especialmente o praticado dentro das comunidades, é uma perspectiva independente, pública e cidadã, voltada à participação dos sujeitos e do olhar de quem vive as questões da favela. O jornalismo comunitário, enquanto atividade jornalística da mídia alternativa, pode ser relacionado às práticas educacionais, em

especial, quando este se converte em estratégia para a expressão e circulação de perspectivas pouco evidenciadas sobre o mundo, ausentes na mídia hegemônica.

Sob essa perspectiva, a prática jornalística dos repórteres do Voz das Comunidades se dá em um processo dialógico com a comunidade, trazendo seu olhar e vivência, com a comunicação sendo vista como relação, como modo dialógico de interação do agir educacional (CITELLI, COSTA, 2011).

Para este trabalho de pesquisa, foi cedida uma entrevista em vídeo feita com o fundador do Voz das Comunidades, Rene Silva, durante a Brazil Conference, evento realizado em Boston, nos Estados Unidos, em 2022, no qual Rene era um dos palestrantes convidados. Vestido com uma camiseta com os dizeres “quem sabe da favela é o favelado”, Rene reforça o desafio e compromisso do Voz das Comunidades em oferecer o acesso à comunicação comunitária.

Hoje, nosso maior desafio é fazer com que mais pessoas tenham acesso à comunicação comunitária. Nosso país vive hoje, ainda em 2022, a gente ainda tá falando da democratização do acesso à informação, da democratização do acesso à tecnologia, então são vários desafios que nós temos em nosso país como um todo. E para quem mora em favelas, em zonas rurais, em espaços menos assistidos, em periferias do Brasil como um todo, têm menos estrutura ainda, tem menos estrutura para se comunicar, para ter acesso à comunicação, então o grande desafio do Voz das Comunidades é fazer com que mais favelas, mais periferias possam ter veículos de comunicação comunitárias, que possam falar por si como diz na minha camiseta que 'quem sabe da favela é o favelado', a pessoa que escreve, que está lá relatando o que acontece (entrevista com Rene Silva cedida pela organização do evento para a pesquisadora, 2022).

Nesta reflexão, o projeto Voz das Comunidades se relaciona com a Educomunicação a partir do seu trabalho de criação em conjunto com a comunidade e através das práticas sociais, que resultam em iniciativas fundamentais para refletir o assunto e pensar em soluções. Espaços culturais, educativos e comunicativos proporcionam momentos de mediação de discursos e trocas de conhecimento que podem enriquecer o diálogo entre os indivíduos e a reflexão sobre o mundo.

Ademais da conjuntura problemática de acesso à informação e à comunicação, Rene também reflete e aponta a visão da favela e de quem vive nela veiculada na mídia hegemônica, como Rafael também trouxe em sua entrevista. Tia Bete, educadora e moradora do Complexo do Alemão, relata, em entrevista ao documentário “O que é

favela?”⁷, a disparidade e falta de conhecimento da mídia tradicional sobre o que acontece nas comunidades.

A forma como retratam a favela na mídia é totalmente apelativa. Apelativo porque a mídia já vem com o seu olhar de fora, ela já vem com sua opinião formada, muitas vezes só precisando humanizar uma matéria ou outra. Então ela retrata e ela passa o que, na visão dela, acontece, porque ela não tem noção nenhuma do que se passa, do que acontece dentro de uma favela em geral, o que é uma favela (VOZ DAS COMUNIDADES, 2019).

A comunicação comunitária e a educomunicação apresentam, portanto, relações metodológicas e, especialmente, práticas, no tocante à participação dialógica entre os envolvidos e o discurso construído de forma colaborativa, horizontal e democraticamente. Por meio das considerações obtidas, é possível constatar que a comunicação comunitária, quando pautada e ancorada nos princípios da autonomia, liberdade e com a comunidade como protagonista dos processos, é uma possibilidade de se exercer o direito humano e social à comunicação, à liberdade de expressão e ao exercício da democracia e da cidadania para grupos deixados de lado pelo Poder Público e pela mídia hegemônica.

Portanto, entende-se que o universo da educomunicação perpassa o processo educativo e comunicativo de aprendizado sobre a mídia e de leitura do mundo, a partir da promoção de um olhar crítico, um ambiente de mediação e troca equiparada entre os indivíduos, com o intuito de produzir conhecimento, gerar independência, autonomia, responsabilidade e, até mesmo, respeito e igualdade nas relações sociais.

Considerações Finais

Assim como foi apresentado no decorrer deste trabalho, a comunicação comunitária e a educomunicação apresentam relações metodológicas e, especialmente, práticas, no tocante à participação dialógica entre os envolvidos e o discurso construído de forma colaborativa, horizontal e democraticamente.

⁷ Entrevista feita pelo documentário “O que é Favela?”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1p2QXO6Z4sg>>. Acesso em 24 jan. 2023.

Para Ismar de Oliveira Soares, um dos patronos da educomunicação, a comunicação e a educação são conceitos caros à educomunicação e suas iniciativas com os sujeitos participantes.

Comunicação e educação populares, comunicação para o desenvolvimento e educação para a comunicação constituem-se, portanto, conceitos caros à Educomunicação e suas iniciativas se confundem ou integram a práxis educacional, uma vez que a transformação social e a apropriação cidadã dos meios de comunicação para a difusão de mensagens contra-hegemônicas se alinham aos princípios defendidos pela educomunicação e integram o seu conceito, um “conjunto de ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos [...]” (SOARES, 2011, p. 36).

Em julho de 2021, o neologismo educomunicação⁸ foi incorporado oficialmente ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), da Academia Brasileira de Letras. De acordo com o documento, a Educomunicação se define como o conjunto de conhecimentos e ações que visam desenvolver ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos em espaços culturais, midiáticos e educativos, mediados pelas linguagens e recursos da comunicação, das artes e tecnologias da informação, garantindo-se as condições para a aprendizagem e o exercício prático da liberdade de expressão (2021). E é justamente apoiado no incentivo e na presença do diálogo com a comunidade e com o olhar de seus moradores que o projeto do Jornal Comunitário Voz das Comunidades trabalha e atua, conjuntamente.

A partir das perspectivas trabalhadas com os autores Mario Kaplún e Paulo Freire, compreendemos também que a comunicação e a educação como práticas de liberdade são dialógicas, participativas, problematizadoras, críticas, e colocam o povo, o sujeito como protagonista, a serviço de seus interesses, e com uma ação educacional feita por e para ele. A comunicação e o jornalismo comunitário, dessa forma, só são possíveis através do diálogo, em uma relação horizontal entre os sujeitos. Da mesma forma, essa Comunicação que compreendemos é um ato educativo, assim como a educação é um ato comunicativo.

⁸ Educomunicação. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/educomunicacao>>. Acesso em 02 de jan. 2023.

Na análise do Voz das Comunidades, se mostra a figura do jornalista comunitário, o qual considera as necessidades, os direitos, opiniões, ideias e indagações dos moradores das comunidades em suas produções, que pautam o veículo e trazem para o jornal, suas demandas e problemáticas.

Por meio das considerações obtidas é possível constatar que a comunicação comunitária, quando pautada e ancorada nos princípios da autonomia, liberdade e com a comunidade como protagonista dos processos, é uma possibilidade de se exercer o direito humano e social à comunicação, à liberdade de expressão e ao exercício da democracia e da cidadania para grupos deixados de lado pelo Poder Público e pela mídia hegemônica.

Com isso, entende-se que o universo da educomunicação perpassa o processo educativo e comunicativo de aprendizado sobre a mídia e de leitura do mundo, a partir da promoção de um olhar crítico, um ambiente de mediação e troca equiparada entre os indivíduos, com o intuito de produzir conhecimento, gerar independência, autonomia, responsabilidade e, até mesmo, respeito e igualdade nas relações sociais. A educomunicação, ao reconhecer e codividir preocupações, se situa em um local de interface. Sua função é a de qualificar relações, através de pressupostos, como democracia, dialogicidade, expressão comunicativa e gestão compartilhada dos recursos de informação.

No caso do projeto analisado nesta pesquisa, o olhar dos moradores das comunidades do Rio de Janeiro se faz presente nas pautas e notícias apuradas pelos repórteres, no entanto, o Voz das Comunidades ainda não traz o morador, sujeito local, para o centro da produção desse conteúdo e desse ecossistema comunicativo.

E por fim, as reflexões e questões trazidas neste trabalho buscaram contribuir para o debate entre as relações da educomunicação com a comunicação e o jornalismo comunitários e como esse exercício e prática defende o direito humano à comunicação, informação e ao conhecimento como bandeira de luta.

Referências Bibliográficas

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Educomunicação. Disponível em:<<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/educomunicacao>>. Acesso em 02 de jan. 2023.
- CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Editora Paz e Terra, 2014.
- FONTANA, Andrea; FREY, James. **Interviewing: the art of science**. Handbook of Qualitative Research. N. Denzin and Y. Lincoln. 1994.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, T. S. **Métodos de pesquisa**. Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (org.); coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- HAUBRICH, Alexandre. **Mídias alternativas: a palavra da rebeldia**. Florianópolis: Insular, 2017.
- KAPLÚN, Mario. **El Comunicador Popular**. Equador: Editorial Belem, 1985.
- LIMA, Venício A. de. **Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire**. Paz e Terra, 2011.
- MOREIRA, Sônia Virgínia; DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, p. 15-47, 2005.
- OLIVEIRA, Dennis de. **Jornalismo e ação cultural pela emancipação**. Uma práxis jornalística com base nos conceitos de Paulo Freire. Tese de livre-docência. São Paulo: ECA/USP, 2014.
- PAIVA, Raquel. **Jornalismo Comunitário: uma reinterpretação da mídia**. Intercom. Portcom. 2006.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. *Lumina*, v. 1, n. 1, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**. O conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

VOZ DAS COMUNIDADES - Jornal Comunitário. Disponível em:
<<https://www.vozdascomunidades.com.br/>>. Acesso em 08 jul. 2023.